



**Licenciatura em Educação Física**

**MÔNICA DE SOUZA SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
a importância da atividade física e a conscientização  
corporal do educando**

**Paripiranga  
2021**

**MÔNICA DE SOUZA SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
a importância da atividade física e a conscientização  
corporal do educando**

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho

Paripiranga  
2021

**MÔNICA DE SOUZA SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
a importância da atividade física e a conscientização corporal do  
educando**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso do Centro Universitário Ages.

Paripiranga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho  
Ages

Prof.  
Ages

Dedico esse trabalho com imensa gratidão à minha querida irmã Laudicélia, por ter me dado todo apoio necessário para que eu chegasse até aqui. Estamos colhendo juntas os frutos do nosso empenho. Muito obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador Fábio Luiz, que me instruiu a chegar nessa tão esperada conquista. Através de sua competência e responsabilidade me possibilitou desenvolver e apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. O qual não é apenas meu orientador de monografia, mas também professor desses anos de graduação.

A todos os professores do curso de Educação Física do UniAGES, pela sublimidade de competência e qualidade técnica de cada um, meu sincero agradecimento.

Agradeço imensamente à minha família, que sempre me incentivou e me apoiou a estudar. À minha querida mãe, Eva Maria, e ao meu querido pai, José Idevon. À minha irmã companheira Cibele, que me ajudou muito nessa trajetória, pois estudamos juntas e enfrentamos a mesma luta. E em especial à minha irmã Laudicélia, que sempre esteve ao meu lado mesmo morando distante de mim, por todo esforço e investimento na minha educação, por confiar e me manter motivada nessa trajetória. E também a meu cunhado Fábio Costa, pelos conselhos, ajudas e apoio que me serviram de alicerce.

Aos meus colegas de curso, Mayara, Edileide, Jandson e Ronaldo, pelas trocas de conhecimentos, pela cooperação mútua durante estes anos de graduação.

Acima de tudo, agradeço a Deus, porque sem ele nada seria possível.

## RESUMO

As atividades nas aulas de Educação Física levam o educando a momentos e oportunidades de aprendizagens únicas que nenhuma outra disciplina consegue passar. Oportunidades essas de se expressar não somente por meio da fala mais também de forma corporal, pois a Educação Física é totalmente corpo. Diante disso, é relevante tratar desse assunto para o desenvolvimento da criança nas aulas, uma vez que é necessário e fundamental que elas aconteçam. As atividades são como um passaporte para a inclusão e interação dos alunos na educação básica, pois podem proporcionar benefícios indispensáveis para a construção e desenvolvimento do ser humano, como o biopsicossocial, por meio da vivência de atividades com ações que priorizem práticas físicas, mentais e sociais no processo de ensino-aprendizagem. Nisso, os resultados e discussões apontaram sobre a importância das atividades por meio das aulas de Educação Física, além de discutir e mostrar o quanto a conscientização corporal se faz necessária na aprendizagem dos alunos, e isso deve ser respeitado e refletido aula após aula. Para isso, essa pesquisa foi desenvolvida para destacar a importância da Educação Física escolar e a conscientização corporal do educando, tendo como base os documentos norteadores da BNCC, as DCNs, a LDB e materiais científicos, como livros, revistas e artigos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Atividade física. Conscientização Corporal. Educação básica.

## **ABSTRACT**

The activities in Physical Education classes take the student to unique moments and learning opportunities that no other subject can pass. These opportunities to express themselves not only through speech but also in a bodily form, as Physical Education is totally body. Given this, it is relevant to address this issue for the development of the child in classes, since it is necessary and fundamental that they happen. The activities are like a passport for the students' inclusion and interaction in basic education, as they can provide essential benefits for the human being construction and development, such as the biopsychosocial, through the experience of activities with actions that prioritize physical, mental and social practice in the teaching-learning process. In this, the results and discussions pointed out the importance of activities through Physical Education classes, in addition to discussing and showing how much body awareness is necessary in the students' learning, and this must be respected and reflected class after class. To this end, this research was developed to highlight the importance of school Physical Education and the student's corporal awareness based on the BNCC's guiding documents, the DCNs, the LDB and scientific materials, such as books, magazines and articles.

**KEYWORDS:** Physical Education. Physical activity. Body Awareness. Basic education.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
2.1 A importância da Atividade Física na Educação Básica .....	14
2.2 Educação Física Escolar e Conteúdo Cultural .....	20
2.3 A Importância da Relação: Professor, Planejamento, Aluno e Escola no Desenvolvimento do Ensino-Aprendizagem .....	27
2.4 Conscientização Corporal por meio das Aulas de Educação Física e suas Contribuições para a Vida.....	36
<b>3 MARCO METODOLÓGICO</b> .....	<b>44</b>
3.1 Tipo de Pesquisa .....	44
<b>4 MARCO ANALÍTICO</b> .....	<b>47</b>
4.1 Resultados e Discussões .....	47
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola é uma disciplina que vai além da teoria e do brincar, pois, assim como o próprio nome já diz, com ela é trabalhada todo o corpo humano, e é por essa questão que esse trabalho foi pensado e construído, apresentando assim as possíveis soluções para uma Educação Física escolar adequada e justa. Desse modo, os educandos e todos os que fazem parte do corpo escolar conseguirão usufruir do que realmente ela é, tendo uma visão e um conhecimento positivo e correto da disciplina, de suas diversidades de conteúdos e ainda mais de ter um conhecimento além do que se vê através de cada atividade elaborada pelo professor, levando em conta as aulas teóricas e práticas.

Quanto às aulas práticas, esse é o momento do 'vamos ver', momento esse de suma importância para o desenvolvimento e desempenho dos alunos, visando sempre a necessidade e as características dos educandos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, a Educação Física adquire o caráter de um componente que compõe o currículo da escola e, nesse caso, é responsável por um conjunto de conhecimentos que são oriundos do universo da cultura corporal de movimento. O documento deixa claro que a Educação Física não é uma atividade extra curricular, não é uma brincadeira, não é um passatempo. A Educação Física é um componente que irá estudar uma determinada cultura, essa cultura que entendemos como cultura corporal do movimento.

Com isso, é perceptível ainda que nos tempos de hoje a Educação Física na escola é tratada como uma disciplina de apenas diversão ou recreação, que só fazem brincar por brincar, para descontrair os alunos. Infelizmente, isso realmente vem a acontecer, e existem graves motivos para que isso ocorra, um deles é o profissional de Educação Física incapacitado de exercer sua prática de ensino, que deixa suas aulas a desejar, fazendo somente o brincar por brincar. Diversas causas existem para que o público/aluno tenha uma visão errônea sobre o que de fato é a disciplina de Educação Física, e como mencionado, uma dessas causas infalíveis é acometida pelo profissional incapacitado, entre tantas outras causas que vêm prejudicando não só essa disciplina, mas os alunos também.

Mas, é certo afirmar que a aula tem o peso que o professor dá a ela, simplificando ainda mais, as aulas só acontecem através do profissional/professor que estará à frente dela, fazendo ter sentido na vida dos educandos ou não. Segundo Queiroz (1998), o professor é a pessoa responsável por moldar o valor educativo das aulas.

Com isso, é importante frisar também da importância do planejamento. Para que consiga chegar a seus objetivos nas aulas, o professor deve ter seus planos de aula bem flexíveis, para que não venha se prejudicar e prejudicar os alunos depois, sendo que nem tudo sai como é planejado. Por essa questão, é que o planejamento deve ser flexível e bem estruturado com base nos seus alunos, tendo sempre um plano A, B e/ou C.

De acordo com Peres (2001), o professor de Educação Física deve no planejamento de suas aulas implementar atividades que proporcionem ao discente usar a criatividade e a imaginação, de modo a oportunizar experiências que possibilitem desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos. Ainda nesse sentido, o docente deve despertar a motivação dos alunos em suas aulas, através da renovação de conteúdos que visem aos anseios dos educandos, e assim analisar os interesses dos alunos de forma qualitativa, com base nos interesses dos mesmos (NISTA-PICCOLO, 2012).

Nisso, as aulas de Educação Física devem acontecer com base nas características dos alunos, são com base neles que o professor irá desenvolver seu planejamento, respeitando as faixas etárias e a cultura deles também. O professor deve, antes de mais nada, ter um ponto de partida sobre seus alunos, como, por exemplo, saber do comportamento deles dentro da escola e fora da escola, saber também se eles possuem algum tipo de doença, saber do convívio deles com a família e etc., e com base nessas informações desenvolver seu planejamento. Conforme afirma Sidney (1988), em se tratando de ensino, você não tem atores, músicas e etc., mas você tem que despertar nos alunos atitudes mentais nas aulas.

Essas informações servem como base para desenvolver seu plano de aula/plano de ensino, levando o professor a conhecer e saber melhor sobre seus alunos, facilitando na construção dos planejamentos e no desenvolvimento dos alunos nas aulas. Sendo assim, surge o seguinte problema de pesquisa: como o profissional de Educação Física pode estar levando aos alunos a importância das atividades

físicas juntamente com a conscientização corporal por meio das atividades nas aulas de Educação física?

Conforme Brasil (1996), neste sentido a educação física hoje é caracterizada pelo seu processo de desenvolvimento em busca da transformação do ser humano em sociedade, buscando assim uma formação integral do mesmo, através das propostas pedagógicas que a Educação Física apresenta no contexto escolar. Sendo de grande colaboração no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos essenciais no convívio do meio social.

Dessa forma, se faz importante, diante da atividade proposta pelo professor, que os alunos se sintam à vontade para participar, principalmente quando são de faixas etárias menores, pois nessa fase a criança aprende de maneira mais rápida e com tudo em sua volta, principalmente, por meio do lúdico. Assim como diz Benda (1999), todas as aulas deveriam ir ao encontro das necessidades, interesses e possibilidades da criança.

Por isso, o professor deve ter um plano de aula flexível, principalmente com a metodologia lúdica, pois tudo depende da necessidade de troca que se estabelece durante a aula, entre o aluno, o meio e o professor. O mesmo autor ainda traz que o lúdico deverá estar presente em ambientes que envolvam aprendizagens, principalmente, com crianças (BENDA, 1999).

Ainda mais, Velasco (1994) diz que o professor deve ter o cuidado de propor atividades que sejam compatíveis com o nível de habilidade de seus alunos, e assim mediante os desafios eles devem ser levados a obter sucesso durante todo processo de aprendizagem, se sentindo competentes.

Segundo Velasco (1994), a criança motivada pela brincadeira tem a possibilidade de resolver seus conflitos. Respeitar e orientar as crianças a se desenvolverem por meio da brincadeira é uma forma de garantir bom desempenho, e isso traz bons resultados, não somente na disciplina de Educação Física, mas em todas as outras também, até mesmo em sua vida pessoal.

Nessa questão, os educandos de certa forma desenvolverão habilidades corporais que em nenhuma outra disciplina conseguiriam desenvolver, isso através das aulas de Educação Física bem atrativas e produtivas, que respondam às necessidades e aos interesses dos alunos. Levando assim, a se identificar posteriormente em alguma modalidade esportiva, que resultará em um sujeito ativo para toda vida.

Conforme Oliveira (2001), o esporte é um fenômeno sociocultural que exerce uma grande atração nas pessoas, independentemente da etnia, do sexo ou da ideologia, sendo extremamente útil numa sociedade em que o homem se exercita cada vez menos, o que pode ocasionar um desequilíbrio físico, mental e social pela inatividade física. Assim os conteúdos dos esportes possuem grande relevância para a interação social e a formação de hábitos saudáveis.

Logo, esse trabalho justifica-se nas vertentes sociais, de campo técnico e científico, de modo que a vertente sociológica busca contribuir para o desenvolvimento dos discentes, docentes e escola, que sempre vêm se destacando como ponto central do processo pedagógico.

No que concerne ao campo técnico, visa contribuir o entendimento acerca de novas propostas de aulas que visam a conscientização corporal do educando por meio das aulas. Quanto ao campo científico, justifica-se por ser um trabalho pautado em livros, documentos, artigos e revistas científicas, e de apresentar uma discussão voltada à atividade física escolar e às suas contribuições para a conscientização corporal do educando e seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, é apresentado neste trabalho o objetivo geral que é o de discutir a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando nas aulas de Educação Física Escolar, por meio de estudos científicos. E para os objetivos específicos buscamos: apresentar a importância das atividades físicas para a conscientização corporal do educando; apresentar a importância do planejamento nas aulas escolares; analisar a contribuição que a Educação Física escolar traz para a formação do aluno; e discutir o que é conteúdo corporal da Educação Física.

Quanto ao tipo de pesquisa, essa tese encaminha-se para a de caráter bibliográfico, que visa apresentar uma nova maneira de se ensinar Educação Física, levando para o público/estudante uma base teórica científica da importância da atividade física para o desenvolvimento e desempenho do aluno, em especial da conscientização corporal por meio das aulas de tal disciplina. Segundo Marconi e Lakatos (2014), esta orientação metodológica tem a capacidade de estabelecer uma aproximação entre o pesquisador e o tema de estudo, garantindo maior respaldo científico sobre o objeto de investigação.

Por isso, esse trabalho vem ao encontro das necessidades e dos interesses que as crianças demonstram nas aulas de Educação Física. Destacando assim a importância da atividade física para o desempenho do aluno e de principal da

conscientização corporal que os alunos devem ter diante do que está sendo realizado, por meio de cada movimento feito.

Esse trabalho se apresenta em cinco partes. A primeira parte é a introdução, contendo a apresentação do tema, a problemática, a justificativa e os objetivos geral e específicos com base em trabalhos científicos.

No capítulo 2 tem-se o referencial teórico, em que trata da importância da atividade física nas aulas de Educação Física escolar, propondo uma maneira adequada de ensino para o educando, pautada nos trabalhos científicos que serviram como base fundamental para o desenvolvimento desse trabalho. Sendo que essas atividades devem ser feitas com base nas características que cada aluno apresenta, por essa questão é que o professor ao planejar uma aula deve conter principalmente a avaliação que é feita, a anotação do desenvolvimento e o desempenho do educando, essa é uma forma justa de se saber o que aluno precisa ou não melhorar.

É importante ressaltar que as atividades físicas não são somente uma diversão para os alunos, além da recreação escolar, são aulas articuladas e estruturadas para melhorar o desenvolvimento corporal, que resulta em benefícios à saúde da criança. Os conteúdos a serem trabalhados são diversos, para que assim o professor não fique apenas repetindo os mesmos conteúdos em toda etapa da educação básica. O professor deve ter conhecimento disso, e ter como base alguns documentos fundamentais e importantes para poder se planejar diante da turma que irá ensinar, como a BNCC e a LDB.

O esporte é um dos conteúdos que pode ser bem trabalhado na escola. Esse deve ser vinculado ao ensinamento do desenvolvimento de diferentes vivências do educando, sendo de grande relevância para a vida pessoal e social, além de abrir um leque de conhecimentos que servirá de aparato para o desenvolvimento de si mesmo. Dessa forma, esse conteúdo deve ser de forma lúdico e não voltado ao rendimento.

De acordo com Oliveira (2001), o esporte é um fenômeno sociocultural que exerce uma grande atração nas pessoas, independentemente da etnia, do sexo ou da ideologia, sendo extremamente útil numa sociedade em que o homem se exercita cada vez menos, o que pode ocasionar um desequilíbrio físico, mental e social pela inatividade física.

Ainda quanto à metodologia dessa tese, ela também se respalda a uma pesquisa bibliográfica, pela qual se discute sobre a Educação Física escolar, a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando. Ademais,

por meio dela, tem-se como intuito afirmar ou não a atividade física na escola como sendo um fenômeno de interação social e construção do próprio ser, e do que se refere à conscientização corporal do educando ao longo da vida.

As aulas de Educação Física na escola devem ensinar o esporte como para além de seus fundamentos, dos gestos culturalmente determinados, permitindo que o aluno descubra sua história, suas origens, interpretando diferentes aspectos que permeiam a questão da ética e o que representa o adversário no jogo (NISTA-PICCOLO, 2012).

Faz-se importante destacar que o professor de Educação Física em sua prática precisa ir ao encontro de seus alunos, das suas necessidades e características, causando impactos positivos. Sendo que já é comprovado cientificamente que a Educação Física contribui por completo para a nossa sociedade.

Neira e Uvinha (2009) defendem que o profissional deve entender as práticas corporais para além daquelas concebidas na escola, e procurar identificá-las no contexto de tempo não-obrigação do alunado, denotando para além do mero caráter físico e espacial, mas também em suas relações sociais, as quais são carregadas de significados.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 A Importância da Atividade Física na Educação Básica

A atividade física na escola possibilita os alunos a se expressarem de forma corporal e teórica sobre tudo, adquirindo assim boas condições de convívio no espaço escolar e na sociedade como um todo. Além do mais, a criança que se movimenta aprende por meio deles e adquirem uma ótima qualidade de vida.

Santos (2005) diz que o movimento é a primeira forma de expressão da criança, pois desde o ventre de sua mãe realiza movimentos com o corpo, logo, o movimento é fundamental para o ser vivo. Desse modo, não se deve impedir que a criança se movimente, uma vez que quando ela se movimenta, ela aprende.

Assim, com a atividade física proposta nas aulas, os educandos têm a possibilidade de trabalhar/enfrentar seus problemas e conflitos na vida escolar e na vida social. Posto que, com as atividades físicas o corpo é trabalhado por inteiro, de forma natural. Por isso, o incentivo para as práticas de atividade física deve acontecer não somente na escola, mas fora dela também, isso com a ajuda dos pais para que a criança se movimente sempre, desenvolvendo hábitos saudáveis. Lembrando que os alunos aprendem no espaço escolar e levam esse aprendizado para fora dele. Então as aulas devem ser cooperativas, atrativas e inclusivas.

Tais adjetivos só apresentam resultados positivos ao estudante quando as aulas forem bem elaboradas e estruturadas com base nas características e precisão desses alunos, fazendo com que eles as contemplem livremente por vontade própria, como um real aprendiz, além das atividades realizadas em horário curricular. Segundo Galhahue, Ozman e Newell (2013), os seres humanos apresentam a capacidade de interagir com o ambiente através dos movimentos.

É certo encontrar crianças de faixas etárias e culturas diferentes, e a escola deve por obrigação oferecer um professor capacitado e qualificado para ensiná-los. Para tanto, o docente precisa em sua metodologia trazer atividades que venham encontrar a individualidade do aluno.

Inicialmente, tratando de crianças que se encontram na Educação Infantil, segundo Freire (2009), o conhecimento do mundo nesse período depende das relações que elas vão estabelecendo com os outros e com as coisas. Em uma analogia, o autor ainda afirma que elas navegam ainda em águas rasas, pouco se distanciando da costa.

Nesse período as crianças ainda têm a capacidade de se socializar na sociedade. Elas focam em seu próprio brinquedo e no meio em que se encontram, e assim vão desenvolvendo gradativamente por meio das atividades propostas pelo professor. E é nessa questão que o docente deve respeitar o tempo de cada uma. Conforme a LDB, nº 9394/96, no artigo 29, é estabelecido que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até seis anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, completamente de ação da família e da comunidade.

De acordo com Brasil (2018), os alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais, possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência da infância no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. Logo, a Educação Física é essencial na vida da pessoa.

O professor tendo conhecimento dos seus alunos, das necessidades que cada um vem apresentando, das suas limitações nas aulas conseguirá desenvolver um planejamento equilibrado, oportunizando aos mesmos autonomia e presença inteira nas atividades. Segundo Vieira (2011), a concepção de docência presente nas diretrizes não se restringe às atividades pedagógicas de sala de aula. O professor qualificado com formação deverá estar preparado para desenvolver todos os tipos de trabalho de natureza escolar.

Sendo assim, é importante e fundamental que exista essa relação de professor, aluno e escola, um precisa do outro. A escola promove ambientes para que os alunos se sintam à vontade e seguros de estarem lá, fornecendo ferramentas indispensáveis, como professores qualificados e satisfeitos de sua profissão, capacitados a dar aula com atividades que estimulem a curiosidade.

É a partir disso que a criança se desenvolve, a curiosidade, o interesse é um gatilho para se aprender algo, é através desta curiosidade sobre determinada coisa que o mundo da criança vai sendo aberto, sua criatividade, interação, seu discurso, e

o docente com materiais pedagógicos atrativos vai ajudando-a a se aprofundar mais ainda. E isso vale para toda etapa da educação básica.

Para isso, no Ensino Fundamental, conforme Freire (2009), o movimento corporal, neste segmento da educação, volta a ser o protagonista em cena e deve ser considerado um recurso pedagógico valioso no ensino fundamental, particularmente nos quatro primeiros anos.

Toda criança que tem sua capacidade física e cognitiva normais progridem de um estágio para outro de forma gradativa, esse desenvolvimento é influenciado tanto pela maturação biológica quanto pela experiência. As atividades são de fundamental importância para a educação básica, através dessas, sejam elas com conteúdo, jogos, esporte ou brincadeira, alcança-se formas pedagógicas de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem. Isso porque essas fazem o mundo das crianças, para elas o brincar digere da realidade, assim os conteúdos que apresentam a Educação Física são essenciais para seu desenvolvimento.

Todas as crianças devem ser estimuladas a participar das aulas, de ouvir, falar. Segundo Piaget (1998), o desenvolvimento da criança deve acontecer através da ludicidade. O sujeito constrói seu próprio conhecimento através da interação com os outros e com o mundo dos objetos e das ideias.

Dessa forma, vale ressaltar da diferença de cada etapa da educação básica que os alunos passam ano após ano. Assim, o Ensino Fundamental se trata de um universo em que os atos motores são indispensáveis, não só na relação com o mundo, mas também na compreensão dessas relações. Nessa fase, a criança sente mais ainda a necessidade de se expor com tudo que a rodeia, vai do professor planejar aulas com atividades mais dinâmicas e desafiadoras, oferecendo aos seus alunos algo novo que eles poderão está vivenciando e conhecendo, tendo a conscientização corporal de si próprio sobre cada movimento realizado. E esse movimento corporal pode revelar outras aprendizagens motoras, intelectuais e sociais. A criança precisa se movimentar para aprender e se reconhecer como totalmente corpo.

Essas são uma das possibilidades de avaliar e analisar seus alunos, a realidade em que se está presente. Por meio das atividades físicas é possível refletir sobre sua capacidade de tomar decisões, da própria participação em determinada aula e de poder discutir sobre as capacidades dos outros em cada atividade praticada. Mas, para tanto, deve-se incluir todos no conteúdo de aprendizagem.

Conforme ressalta Darido (2008), que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

E finalizando essa etapa da educação básica com o Ensino Médio, Gallardo (2005) evidencia que o aluno se encontra numa fase de mudanças físicas e psicológicas, que influem em seu estado de ânimo, sua autoestima e sua apreciação de si mesmo. O corpo se transforma no principal foco de atenção, já que, através dele, mostra-se ao mundo e interage com seus iguais, sendo o seu corpo a carta de apresentação para conseguir ser aceitos pelos pares.

Nessa etapa, a educação física tem como proposta a vivência contextualizada das variadas formas de vivência corporal, tendo como foco principal o respeito em sua singularidade. Nesse sentido, é importante que o professor entenda as etapas da educação básica para que assim facilite a construção de seu planejamento, sabendo que cada etapa de ensino é diferente da outra.

Essas etapas são de extrema importância na construção do planejamento que o professor desenvolve. É certo que as aulas só acontecem com base nos alunos, e por isso não deve acontecer de existir apenas um estilo de plano para todos da etapa da Educação Básica. As crianças são singulares e cada uma delas possuem uma bagagem de estilos de vida diferente uma da outra.

Para Nista-Piccolo (2012), todo conhecimento que adquirimos deve ser utilizado na vida, oferecendo-lhe prazer, qualidade, pressupostos éticos, capacidade de convivência e de resolução de problemas, daí a importância das atividades físicas para o desenvolvimento da conscientização corporal dos educandos. Dessa forma, através das atividades físicas propostas nas aulas, o aluno irá entender a forma corporal de como se colocar diante de uma atividade física, seja ela de intensidade, força ou equilíbrio.

No geral, por exemplo, a forma com que seus membros superiores e inferiores se encontram em uma atividade de corrida, da postura em uma atividade de equilíbrio entre outros, da posição que o próprio corpo apresente ao estar realizando essas atividades, o aluno terá uma consciência de seu próprio corpo que poderá contribuir no crescimento e desenvolvimento como estudante e até mesmo nas tarefas do dia a dia.

Quando pensamos em movimentos, estamos pensando na cultura corporal do movimento. Esse movimento é obrigatório na vida do ser humano, o corpo é feito para se movimentar. Por isso, as aulas de Educação Física são fundamentais para que se aconteça, sem excluir as aulas teóricas também. A teoria é toda base para que as práticas aconteçam.

Portanto, o plano de aula tem como centro o aluno no processo de aprendizagem, por isso que antes de planejar o professor precisa ter uma base de conhecimento de seus alunos. Conforme Silva e Tavares (2010), mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direciona o ensino, a aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas que se integram na construção do conhecimento com as práticas vividas, momento da construção e resolução de uma determinada situação/problema.

Com isso, é importante que o professor possa renovar seus planos, diversificar os conteúdos de aprendizagem escolar, aprimorando os conhecimentos dos alunos. Vale ressaltar que as aulas de Educação Física devem vir ao encontro das necessidades das crianças, respeitando as individualidades de cada uma delas, e diante disso o professor procurar ideias de atividades que tratem o respeito em primeiro lugar, pois as crianças aprendem consigo, com o meio e com todos em sua volta. Elas absorvem tudo que vê, e isso deve ser visto como uma forma de aprendizagem, o que poderá passar adiante, levando esse conhecimento para toda vida. Desse modo, o professor poderá trabalhar com eles essa parte da conscientização corporal, em que cada atividade realizada possibilita aos alunos atermem essa conscientização da prática.

A conscientização corporal nada mais é que o ser humano conhecer seu próprio corpo, de saber de suas capacidades físicas, dos seus limites e possivelmente de respeitar a dos outros. Posto que, cada criança se movimenta do seu próprio jeito. E esse ponto é fundamental do professor entender e saber, pois não adiante propor atividades cobrando de seus alunos determinados movimentos a serem feitos. Cada criança reage e se movimenta de forma diferente uma das outras. Assim, segundo Bidutte (2011), as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola são fatores determinantes na motivação para as aulas de Educação Física.

Nesse sentido, torna-se de suma importância que o professor conheça a realidade social dos alunos e busque alternativas pedagógicas que desperte o interesse deles nas práticas desenvolvidas. Tendo em vista que a Educação Física, como parte integrante na formação discente, precisa buscar inovações metodológicas capazes de suprir as demandas da atualidade, como afirma Nista Piccolo (2010 apud Nista Piccolo 2012), em relação ao professor e sua necessidade de se atualizarem.

Na escola de ontem aprendia-se de forma compartimentada, o ensino acontecia por aprendizagem em gavetas; o professor ensinava, os alunos tinham que aprender. Na escola de hoje, o individualismo, o mercado e a tecnologia transformaram nossas formas de viver (Macedo, 2005 apud Nista Piccolo 2010). Portanto, a escola teve que mudar, e as aulas de Educação Física que ali são contempladas também precisam mudar (NISTA-PICCOLO 2010, p.65 apud NISTA-PICCOLO 2012).

O professor fazendo seu papel de ensinar não terá sérios problemas em suas aulas, sendo ele o ponto principal da educação com qualidade. Sem descartar o espaço escolar que também deve estar adequado às vontades e às necessidades de todos que se encontram nele. Essa junção é inseparável de espaço escolar, professor e aluno, principalmente quando se trata de aulas de Educação Física.

A criança é muito egóica, ela tem curiosidade de tudo, ela sente a necessidade de explorar o ambiente de todas as formas, são formas de aprender, isso contribui nas aulas, principalmente nas aulas práticas, e o professor sabendo disso fica bem mais atrativo de elaborar as suas atividades. Dessa feita, o docente deve ser criativo e competente no que faz. Segundo Freire (2009), o espaço escolar é um ambiente de aprendizado, não somente na sala de aula, mas em todo espaço escolar por completo.

Vale ressaltar que a aula não necessariamente precisa ser dentro da sala, mas em qualquer espaço da escola, fortalecendo, dessa forma, ainda mais o desempenho do aluno, quando entendido que o processo educacional é totalmente corpo e não somente mente. Segundo Freire (2009), o “corpo e a mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emanciparem”.

A Educação Física escolar é respeito, cooperação, determinação, solidariedade, e isso se constrói por meio das atividades físicas propostas nas aulas. É importante que essas aulas envolvam profundamente a vida dos alunos. O professor, além de suas aulas, precisa ser um inspirador e companheiro nesse

processo de aprendizagem, levando conhecimentos por meios de suas aulas, e fortalecendo a relação de aluno e professor.

Conquanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) coloca que a Educação Física é componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendida como manifestação das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Dessa forma, a BNCC serve como base, assim como o próprio nome já diz, para a construção e desenvolvimento do planejamento, de acordo com cada conteúdo da disciplina, obedecendo assim as etapas da educação básica, devendo ser respeitada e seguida de forma adequada. Portanto, ela traz sugestões de práticas corporais para serem trabalhadas em cada etapa da educação básica onde as crianças se encontram.

## **2.2 Educação Física Escolar e Conteúdo Cultural**

A Educação Física passou por várias transformações ao longo do tempo, e de uns anos atrás até a atualidade ela adotou como objeto de estudo a cultura corporal. O conteúdo da Educação Física vem da dinâmica sociocultural, isso porque o ser humano sempre se movimentou em jogos, danças, lutas e etc., e outras práticas vêm surgindo.

Dessa forma, é importante e necessário a conscientização corporal, que leva o aluno a pensar como a sua cultura corporal interfere em seu modo de ser. Passando a entender que as práticas corporais e o próprio corpo são práticas construtivas de uma cultura. Assim, a participação dos alunos nas aulas diante das práticas deve estar entrelaçada com a prática corporal do conteúdo proposto pelo professor, para que os saberes adquiridos nas aulas sejam coerentes ao que foi vivenciado/é vivenciado pelo discente.

Os saberes são construções sociais, como, por exemplo, alguns conteúdos que não foram ensinados nas aulas de Educação Física em algum momento da história, mas que hoje faz parte. A capoeira, a saber, que antes não era tematizado, atualmente faz parte do processo educacional da Educação Física como conteúdo de ensino. Isso

porque com o passar dos tempos tudo vai se transformando e mudando, uma vez que, em certo tempo histórico, alguns grupos sociais discutiam e entendiam o que deveria ser conteúdo pedagógico, mas com o passar tudo muda, inclusive a gestão deles, e então os conteúdos que surgem ou que eram menosprezados passam a ser empregados na escola. De acordo com Geertz (1989), a cultura é uma teia de significados produzida pelos seres humanos.

Portanto, a forma com que as crianças se movimentam e se expressam faz parte de sua cultura familiar e social, e isso deve ser respeitado e incluído nas aulas de Educação Física. A Educação Física também é conhecida como cultura corporal de movimento, isso porque a partir das intencionalidades e finalidades escolares, não basta apenas professor e aluno para o desenvolvimento pedagógico, é necessário a relação de escola, professor, aluno e conteúdo.

A Educação Física escolar está cada vez mais importante para a formação do sujeito consciente de seu próprio corpo e que respeita ao próximo. A Educação Física tem uma facilidade de os alunos experimentarem o que eles estão aprendendo por meio dos movimentos e entender sobre os seus limites e capacidades.

Nessa perspectiva, quaisquer gestos, movimentos e entendimento sobre determinada aula tematizada faz parte da cultura corporal, e os conteúdos são resultados de encontros de significação diferentes. Portanto, todas as práticas corporais são questionadas e disputadas o tempo inteiro.

Na perspectiva cultural da Educação Física esses conteúdos circulam de várias maneiras. Eles são tudo o que vem sendo trabalhado nas aulas de tal disciplina. Segundo Pimenta (2000), o professor apresenta e necessita de uma autonomia didática que se expressa no cotidiano de seu trabalho, pois só assim é capaz de enfrentar os desafios do processo de ensino-aprendizagem e da educação.

A Educação Física é uma das disciplinas fundamentais e necessária na escola, assim como qualquer outra. Com ela é possível vivenciar diversos ritmos e movimentos do próprio corpo humano, fazendo com que se conheça ainda mais de si mesmo. Sendo assim, a Educação física vai além da brincadeira e diversão da criança, há uma metodologia com vários objetivos que vão além do simples se divertir.

Os alunos participando e realizando os movimentos da aula proposta pelo professor irão entender através desses movimentos que eles estão ligados a quaisquer movimentos do seu dia a dia, além do mais, contribuindo em seu desenvolvimento pessoal, levando para toda vida a importância de se movimentar.

Para Mattos e Neira (2008), a aula deve conduzir o aluno à superação de conflitos grupais e individuais.

A Educação Física não é apenas movimento por movimento, ela vai além disso, faz com que a cada movimento realizado o indivíduo se torne cada vez mais humano, com energia em suas tarefas do cotidiano, mais presente e capaz de encarar a vida. Por isso, a Educação Física é totalmente corpo (FREIRE, 2009).

Tal disciplina possui diversos conteúdos a ser trabalhados, vai do professor saber lidar e honrar com sua profissão, levando para seus alunos um ensinamento adequado e permitindo a socialização de todos. Uma vez que, ela trabalha com valores humanos também que está integrada às propostas pedagógicas com base nos documentos essenciais de ensino, para que assim não aconteça falhas no desenvolvimento educacional dos mesmos.

Assim, por trás das brincadeiras e jogos, os alunos estarão aprendendo muito mais do que regras e movimentos esportivos, que farão com que melhore em suas ações para toda vida, tornando-se um ser humano saudável e, principalmente, um cidadão que pensa em prol dos seus direitos. Pois como já citado anteriormente, as práticas de atividade física nas aulas possibilitam o aluno a se expressar de sua melhor maneira, com respeito não somente a suas capacidades, mas com a do próximo também.

O professor poderá avaliar, dessa maneira, seus alunos diante das atividades realizadas, no que eles precisam melhorar, no que eles já sabem e assim por diante. Conforme afirma Libâneo (1994),

A avaliação na escola tem sido resumida a dar e tirar ponto, sendo apenas uma função de controle o que mostra o caráter quantitativo e não se atenta a colocar em prática outro tipo de avaliação, como a qualitativa, a qual pode levar contribuições ao aluno, como novas experiências e uma aprendizagem significativa.

Segundo Salviani (2008), não vale apenas educar, porque não se pode influenciar positivamente, a educação se restringe, pois, a uma função negativa, ou seja, deixar que a criança cresça espontaneamente. A educação física ganhou um papel importante a medida em que ela passa a estruturar um meio ambiente adequado para a criança, oferecendo-lhe experiências, resultando num grande auxílio psicomotor para o desenvolvimento humano. Com isso, as aulas têm o peso que o professor dá a ela, tudo o que acontece nas aulas é de suma importância do professor,

por essa questão que cada plano de aula deve ser desenvolvido com base em seus alunos, uma vez que o plano de aula é voltado para o aluno e não para o professor. Entende-se ainda que, as aulas de Educação Física devem ocorrer em um viés de ensino pedagógico e não focar só no esporte em si. Educação Física escolar possui uma metodologia que vai além das práticas.

Diante de cada atividade realizada na escola, os alunos trazem para a vida de fora da escola competências para realizar movimentos no dia a dia, por conta das habilidades desenvolvidas através das aulas de Educação Física. E isso, são alguns objetivos e competências que a disciplina deve garantir a seus alunos da educação básica. Contudo, o corpo faz parte do processo educacional.

Com isso, a escola juntamente com o professor deve garantir uma boa educação para com seus alunos, pois é através da boa qualidade de ensino que os sujeitos se desenvolvem enquanto aluno e cidadão. Conforme Vasconcelos (2011), a educação escolar é um processo coletivo cuja sua finalidade é colaborar na formação do educando, possibilitando a sua emancipação política, social e crítica. Logo, não se deve negar as práticas das atividades, sejam elas esportivas ou não.

Pensando e agindo sobre esse viés de conhecimento, a escola antes de tudo deve promover um espaço confortável para os alunos, respeitando as suas faixas etárias e a sua bagagem cultural, as quais cada criança carrega. Não precisa ser o luxo do lugar – se bem que deveria –, mas proporcionar a criança um espaço no qual se sinta acolhida e à vontade de estar ali, dia após dia, possibilitará a ela desejo de permanecer.

Logo, essas crianças irão ter a consciência e a convicção correta que a escola pode sim ser o lugar de aprendizagem fundamental a se frequentar, irá ter a consciência também que assim como ela precisa da escola, a escola precisa dela e de todos que ali se faz presente. Entendendo que a educação só é completa na escola quando todos são envolvidos, fazendo essa junção de profissionais, espaço e alunos. Segundo Pimenta (2008), o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução e produção. Perante isso, a prática de atividades físicas na escola é uma construção necessária para todos que fazem parte do ambiente escolar.

Mediante Freire (1996), a educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural e justifica que a educação sozinha não transforma a sociedade, e sem ela tampouco a sociedade muda. Por isso, a educação escolar, que

é o segundo meio de educação do ser humano, uma vez que o primeiro é a educação familiar, deve estar relacionada com a realidade dos alunos, trazendo sua cultura para a escola e respeitando cada um.

Dessa maneira, irá contribuir para a construção do aluno em seu processo educativo, para a formação do sujeito. O respeito que a escola deve ter com os alunos tem que ser de forma acolhedora e inclusiva, pois cada criança carrega consigo um estilo de vida diferente das outras, uma cultura familiar e social diferente, e isso é importante, principalmente, no processo educacional das crianças. É com base nessas características que os alunos passam a se desenvolver e aprender cada vez mais.

A escola competente com seus direitos e deveres deve propor aos alunos professores capacitados e qualificados para ensinar. Os alunos não podem e não devem ser castigados por erros da escola e do professor, a educação se faz com bons professores que valorizam sua profissão, que entram na escola e assumem seu verdadeiro papel como professor, reconhecendo sua importância no processo educacional das crianças, respeitando o individual de todos.

Para Coletivos de Autores (1998), na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz a dois e de que é diferente de jogar com o companheiro e jogar contra o adversário. Essas informações devem serem passadas para os alunos de forma educativa e respeitosa, para que eles possam entender do quão importante a participação do outro na vida, não só na escola, nas aulas, mas também fora dela.

As aulas de Educação Física possibilitam aos alunos experiências, vivências coletivas e o conhecimento de seu próprio processo e capacidade de se movimentar, sempre respeitando as capacidades dos outros. Essas atitudes vão ao encontro das atividades realizadas nas aulas de Educação Física. Os alunos revelam muitas características por meio dos movimentos, tanto em atitudes de respeito quanto em disciplina e valores.

Assim, Moreno e Machado (2006) abordam que a Educação contribui para a aquisição de valores, cooperando assim para o aprendizado da cidadania, aceitando atitudes de respeito ao próximo, cooperação, solidariedade, dentre outros. Logo, é possível vivenciar atividades que trabalham com esse viés de aprendizagem, pois é o

que todos esperam da educação escolar, com aulas bem construtivas que integram todos em sua pluralidade de conhecimentos.

É preciso trabalhar com essas crianças não somente para a adaptação para a sociedade, mas também para que elas transformem sua realidade. Desenvolver a questão do afeto, da cooperação, do respeito ao próximo por meio das aulas. No entanto, é preciso que essas crianças se sintam acolhidas na escola. Posto que, de acordo com Brasil (2016), a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, a qual será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento da pessoa.

Logo, todas as aulas, sejam elas práticas e/ou teóricas, devem conversar com as dificuldades, para que por meio delas essas sejam sanadas, e precisão dos alunos, uma vez que as aulas são construídas com base no seu público, isto é, o aluno.

Conforme Moreno e Machado (2006), a escola deve buscar a inclusão de todos na sua prática, favorecer o ensinamento dos valores morais e social preparando-os para a vida. Medina (2013) também afirma que a educação física tem na cultura corporal do movimento seu objetivo de estudo, mecanismos para alcançar o objetivo educacional. Com isso, a educação física precisa ainda passar por transformações pedagógicas, para que os alunos não se afastem da teoria e prática.

Conforme Rubio (2008), alguém apaixonado pelo que faz é capaz de sobreviver a inúmeras frustrações geradas por estados temporários de fracasso, como, por exemplo, a derrota em uma prova. Assim, ao inovar, o professor pode obter resultados satisfatórios, o que consiste na elevação da sua autoestima, voltando assim o foco em exercer seu papel de recriar e valorizar a cultura do educando.

Para tanto, a escola juntamente com os professores capacitados deve estar à disposição de seus alunos, traçando um convívio de respeito um com o outro e fortalecendo essa união de escola e aluno, para que assim se tenha uma educação justa de qualidade, obedecendo e respeitando a construção das crianças conforme seu processo educacional. Elaborando aulas para eles com base em suas características pessoais, tanto em se tratando do seu comportamento na escola como fora dela.

É nesse sentido que a sociedade é integrada no processo educacional da escola, pois os alunos ao chegarem em uma determinada escola em sua comunidade ou localidade trazem consigo uma bagagem de sua cultura local, tendo um certo tipo de aprendizagem específico de seu convívio familiar e social.

Daolio (1995) compreende que apesar de os humanos pertencerem a uma única espécie, estes se distinguem culturalmente. Sendo assim, o autor deixa claro que não existem alunos melhores e nem piores, o que existem são saberes diferentes.

A Educação Física é uma disciplina que traz consigo diversidade em sua metodologia, e por conta disso o professor deve desenvolver as aulas com base nessa diversidade e não focar apenas em um, como, por exemplo, lutas, ginástica, etc. Vai do planejamento do professor trabalhar algumas dessas modalidades, dando sentido e prazer aos alunos, mas não ter uma como foco.

Conforme Gaio (2010) nos diz, é por meio do corpo existencializado que a Educação Física se justifica, mostrando sua contribuição política, revelando aos sujeitos meios de interferir na sociedade e no seu bem-estar. Diante disso, deve ser ampliado o leque de possibilidades que traz a cultura corporal do movimento, deve ser ampliado trazendo assim o desenvolvimento integral do aluno.

A aula de Educação Física na escola é importante para o desenvolvimento e desempenho das crianças por completo. É por meio dela que as crianças se movimentam como um todo, onde nos primeiros anos de vida é desenvolvido tolerância ao esforço, e esse movimento corporal deve ser frequente em toda infância, para que quando adulto se torne um ser humano ativo e autônomo.

A Educação Física escolar vai além da diversão. É muito importante que essas aulas aconteçam com base na realidade das crianças e suas características individuais, para que assim os educandos não se sintam excluídos ou constrangidos mediante a execução das atividades. Segundo os PCN's (1997), a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações.

E além dessas aulas práticas de Educação Física na escola, os pais devem seguir com essa perspectiva de se movimentar com seus filhos, introduzir hábitos de atividade física na criança desde sempre, introduzindo nela a vontade e o prazer para as realizações das tarefas do dia a dia, e com boa capacidade física ao longo de sua vida, mantendo assim a capacidade física ativa, contribuindo na melhora do desenvolvimento corporal e intelectual.

Barbosa (2007) aponta que as aulas de Educação Física não deveriam atingir extremos, como a prática descontextualizada ou somente a chamada teorização. A Educação Física é uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o

movimento humano consciente. A criança é reprodutora e produtora de cultura, se apropriando dos espaços e das pessoas que a cercam, deixando assim sua marca. Desde bem pequenas as crianças possuem necessidades de interação, de fazer escolhas, e quanto mais o professor interage e apresenta o mundo, mais preparada e enriquecida essa criança vai estar.

### **2.3 A Importância da Relação: Professor, Planejamento, Aluno e Escola no Desenvolvimento do Ensino-Aprendizagem**

O planejamento é a primeira parte para que a aula aconteça. O professor capacitado a ensinar deve em seu planejamento incluir a cultura do local juntamente com as características dos seus alunos, pois todo planejamento escolar deve ser voltado as precisões e necessidades da criança, respeitando e valorizando o meio que elas vivem. À luz de Libâneo (2010), um bom professor é aquele que consegue organizar os seus conteúdos, levando em conta as características de seus alunos. Precisa ter o domínio seguro.

Darido (2004) aponta que alguns fatores que podem ser intensificadores do desinteresse dos alunos nas aulas são as repetições dos programas de Educação Física, uma vez que os programas desenvolvidos no Ensino Fundamental são os mesmos do Ensino Médio (a mesma execução, a mesma temática). Por isso, o professor deve ter seu planejamento flexível e respeitar cada etapa de educação básica, crianças são singulares e possuem características diferentes umas das outras.

Mediante Florence (1991), um dos fatos para melhorar a qualidade das aulas deve primeiramente ser de uma melhora na conduta dos professores de Educação Física, pois isso resultaria em uma postura mais comprometida dos alunos, pois estes necessitam ser induzido, ter uma participação ativa e até mesmo colaborarem no desenvolvimento das aulas, questionando, sugerindo e cooperando. Dessa forma, sentiriam mais prazer e vontade de vivenciar as atividades propostas.

O professor com sua competência profissional estará inteiramente ligado aos desempenhos e desenvolvimento dos alunos, através de cada aula planejada e realizada. Por esse motivo, os planos de aula devem ser bem estruturados, contendo

principalmente avaliação. É nessa parte que o professor deverá manejar bem os conhecimentos importantes e fundamentais sobre seus alunos nas aulas.

De acordo com a BNCC (2017), sempre que possível é interessante trazer para o cotidiano uma visão sobre o equilíbrio dos sistemas e da sociedade sustentável, que seja a mais próxima da realidade local, contribuindo assim para a valorização de sua própria cultura.

É importante diante de um plano de ensino ter como referencial curricular a ferramenta pedagógica nas orientações a serem elaborados na escola. Esse referencial curricular não deve ser confundido com o currículo padrão, desenvolvido em todas as redes de ensino. É importante ressaltar que a escola deve apresentar transformações metodológicas e epistemológicas da Educação Física de uma forma que envolva a obediência de um currículo na proposta ampla na propícia atuação dos profissionais de Educação Física dentro da dimensão política educacional, fazendo valer corretamente a teoria influenciada por tantas ideias, como as tendências educacionais pós-criticas.

Por essa questão, é importante o currículo escolar na Educação Física ao abordar a reflexão cultural corporal, professores define o PPP, orientações nas práticas, fazendo relação aluno e conteúdo obter melhor resultados nas aulas.

Assim sendo, as aulas devem conversar com os alunos e com a realidade que eles se encontram, com base em suas características. Por isso, o planejamento deve ser flexível, principalmente nas atividades propostas, trazendo mais diversidade, provocando vontade de participar, e essas aulas podem ser feitas em vários tipos, vai depender do professor na construção dessas aulas.

Conforme Alves (2016), o profissional de educação física deve sempre pensar em como dar significado à prática proposta. A inserção de atividades lúdicas nas aulas é fundamental para manter o nível de motivação em alta. E isso não vale somente para os alunos do ensino infantil, mas para toda a etapa da educação básica, pois com o lúdico as aulas se tornam mais atrativas e participativas, de forma pedagógica.

É preciso planejar uma prática pedagógica que vise o desenvolvimento do aluno e possibilite uma transformação no processo de ensino, que tange o repensar a prática de forma que atenda às necessidades e especificidades dos discentes. Com isso se torna fundamental a importância no desenvolvimento educativo. Vale ressaltar que o professor não necessariamente precisa ter o planejamento como foco central da aula, o planejamento deve existir sim, mas ter a responsabilidade de como a aula

está sendo desenvolvida, por isso que deve ser flexível, obedecendo as capacidades de desenvolvimento dos alunos.

O planejamento é uma base de como as aulas vão ser construídas. Essas aulas devem acontecer com base em seus alunos, de como eles realizam essas atividades, e assim o professor ter a percepção do que está acontecendo e poder contribuir mais ainda nessas atividades, levando o aluno a interagir e a participar das aulas de Educação Física.

O planejamento é uma parte importante para o desenvolvimento da aula, mas o professor não precisa ficar preso a ele. O planejar mesmo com base nos alunos como tem que ser é difícil acontecer como foi desenvolvido no papel, por isso que nem tudo o que planeja sai como esperado, teoria e prática devem estar juntas, mas não quer dizer que aconteça igual. A construção do planejamento da aula é igual ao que é proposto, mas suas vivências e práticas pelos alunos são totalmente diferentes, é realização e expressão de movimentos.

O que não se pode de jeito nenhum é o professor passar sempre a mesma coisa em suas aulas e esperar um resultado diferente, tendo o conhecimento que cada etapa da Educação Básica representa um estilo de criança, isso vem variar dependendo do processo de aprendizagem que essas crianças se encontram na escola.

Mediante Scarpato (2012), o ato de ensinar é baseado numa didática, o todo não fragmentado, alcançando o aluno no seu integral, possibilitando de forma articulada a aprendizagem inter-relacionada com sua realidade.

Sendo assim, as aulas de educação Física devem sim ser renovadas, recriadas e pensadas com base nos alunos, não pode continuar com a mesma metodologia de sempre, passando por cada etapa da Educação Básica, com os mesmos conteúdos, isso faz com que aconteça a evasão nas aulas de Educação Física, prejudicando o aprendizado dos educandos. A Educação deve ser o que ela realmente é na escola, e isso vai depender principalmente do professor em estruturar suas aulas.

Segundo a BNCC (2018), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendida como manifestação das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Nesse contexto, Rcnei (1998) diz que o educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e

organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

As mudanças de concepção do que é educação mudam com o tempo, isso deve ser respeitado com base na realidade dos alunos, das suas culturas corporais também. Para os professores essas representações de ensino em que o professor fala e o aluno ouve tão somente está mudando, agora existe essa troca de professor e aluno, de interação um com o outro.

Os professores precisam acreditar que as crianças são competentes, e capazes de realizar atividades livremente de acordo com suas individualidades.

Nas primeiras etapas da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental) a criança sente a necessidade de brincar, tudo que ela representa em gestos ou em fala tem consigo a brincadeira envolvida. Nessa questão o professor entende que o brincar faz parte da criança em tudo, seja na educação escolar ou na educação familiar, por isso que nas aulas de Educação Física o professor deve frisar o lúdico na construção e desempenho do educando.

A criança que brinca aprende. O lúdico nas aulas deve existir e fazer parte de sua vida, vai de o professor planejar suas aulas nessa perspectiva de ensino. Silva (2015) afirma que o movimento não é apenas o deslocamento do corpo no espaço, mas uma ferramenta importante para as crianças agirem no meio em que estão inseridas. São com esses movimentos corporais que sempre vem acontecendo com o ser humano, que o indivíduo vai aprimorando gradativamente esses movimentos e com isso desenvolvem e organizam essa cultura corporal de movimentos, e isso fortalece ainda mais os conteúdos que a Educação Física traz.

A Educação Física precisa é totalmente corpo, não se faz essa disciplina isolada de movimentos, uma vez que nossa comunicação é corporal.

No entanto, cada etapa de ensino o professor precisa se planejar e oferecer aulas atrativas e interessantes aos seus alunos, levando com que despertem nesses alunos a vontade e o interesse de participar e estudar nas aulas. É essencial que as crianças se sintam acolhidas na escola. É fundamental que os alunos se sintam à vontade para se expressarem e se movimentarem livremente, sem restrições de espaços e movimentos.

É por meio das aulas que os alunos despertam interesses, apresentando satisfação de estarem realizando cada atividade em cada aula na escola, e assim construindo um elo de participação entre o professor de Educação Física, para que mais adiante tenha a consciência do quão é importante essa disciplina na escola para sua vida.

Conforme Brasil (2016), cabe aos sistemas e redes de ensino desenvolver autonomia e competência que possam incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

Assim, é correto entender que todas as formas e ferramentas que existem para o desenvolvimento da aprendizagem fazem parte desse processo de construção de ensino e aprendizagem, possibilitando uma educação segura e eficaz no desempenho e desenvolvimento do educando. Sejam em projetos pedagógicos, tecnologias ou eventos, devem existir essa colaboração da educação.

Portanto os planejamentos devem ser pensados e construídos em uma perspectiva educacional de conjunto, não se pode de maneira alguma querer desenvolver o planejamento com apenas atividades sem fundamentos. O planejamento é justamente a junção dos importantes detalhes que envolve o aluno da cultura da escola, da cultura da sociedade e da criança.

Para Bidutte (2011), as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola são fatores determinantes na motivação para as aulas de Educação Física. Neste sentido, torna-se de suma importância que o professor conheça a realidade social do aluno e busque alternativas pedagógicas que despertem o interesse dos alunos nas práticas desenvolvidas.

Envolvendo a realidade social da criança e da escola no planejamento para que se venha a obter bons resultados e assim alcançar os objetivos das aulas, uma vez que a disciplina de Educação Física escolar se faz necessário para o desenvolvimento corporal e intelectual da criança. Com essa disciplina a criança se faz importante e entende que existe na escola uma disciplina de movimentos, de técnicas e regras, que pode ser estudada em outro espaço que não seja somente na sala de aula, bem como outras formas de aprender por meios de movimentos realizados nas atividades.

O interessante é que se torna uma disciplina prazerosa e fundamental na escola, a criança se envolve por completo nas aulas, seja ela com conteúdo lúdico ou jogos, e ainda mais passa a ter disposição nas outras disciplinas escolares, isso

porque a educação Física contribui bastante em seu desenvolvimento corporal e intelectual. Segundo Libâneo (2012), a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social.

Dessa forma, todo conhecimento adquirido nas aulas de uma certa forma é passado adiante. Nas aulas de Educação Física, o educando conseguirá absolver o máximo das aulas, isso porque são aulas teóricas e práticas, desenvolvendo por completo e levando para toda a vida a importância e necessidade das atividades físicas para o ser humano, do movimentar-se. E e ainda dessa forma o educando poderá se identificar em uma modalidade esportiva, que irá se enxergar, executando em sua vida e contribuindo em sua saúde.

Segundo a BNCC (2017), há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: o movimento corporal como elemento essencial; a organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e o produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

O professor deve dar prioridade a essas crianças para se locomover e se movimentar livremente, em sua total individualidade, pois cada ser humano possui consigo sua própria maneira de se expressar, e isso conforme cada movimento e situação. Essas atividades podem ser jogos e brincadeiras cooperativas, fazendo com que as mesmas respeitem suas capacidades físicas e as do colega também, pois as crianças elas são singulares.

Portanto, não se deve impedir o movimentar das crianças. Não se deve impor limites a elas, pois quando se movimentam, aprendem com o seu próprio corpo. Kishimoto (1993) diz que as brincadeiras ou jogos cooperativos têm como características maior a colaboração e a interação solidária. Joga-se com os outros e não contra os outros, para superar desafios ou obstáculos e não para vencer os outros. Busca-se a criação e a contribuição de todos. Elimina-se a agressão física contra os outros e desenvolve atitudes de empatia, cooperação, estima e comunicação.

Conforme Piaget (1998), é preciso que as aulas sejam elaboradas e propostas com a intenção abrangente, é necessário que o professor observe a turma e busque desenvolver atividades que estejam de acordo com o nível de desenvolvimento da turma. É preciso que a escola veja os acontecimentos no mundo, para que assim

possa apresentar seu projeto político pedagógico, e assim traçar sua identidade. Com isso contribui bastante para o desenvolvimento da escola.

Ainda nos tempos de hoje encontramos aulas de Educação Física fragilizadas, com alunos fazendo qualquer outra coisa que não direcionada à aula, com evasão nas aulas, e muitos dos casos os professores não estão preparados para ensinar, fazendo com que as aulas sejam qualquer coisa e de qualquer jeito. Uma triste realidade que vem atormentando os alunos que conseqüentemente serão os mais prejudicados com tudo isso, e a área da Educação Física também. E é por essa atitude de alguns professores incapacitados que as aulas de Educação Física não são reconhecidas como devem ser.

O professor antes de mais nada tem que ser companheiro do aluno, fazendo com que eles tenham essa relação de um precisar do outro. Assim como afirma Scarpato (2012), um dos papéis do professor na aula é ajudar, mediar a construção de conhecimento dos alunos. Com isso, acredita-se que um dos objetivos da escola é o de preparar o homem para a vida, para agir de maneira autônoma, gerando atividades manuais unidas às intelectuais e à vida em sociedade. Através do professor de Educação Física, que irá passar os conteúdos e tentar ensinar da melhor forma sobre os movimentos do próprio corpo.

A escola é o lugar de aprendizagem das crianças, depois da relação da família, a escola é o segundo lugar que a criança se faz necessário estar. Nesse espaço escolar a criança irá descobrir, conhecer, aprender e viver de uma forma que em nenhum outro lugar oferece, por isso que todas as crianças devem estudar, devem ir para a escola. O convívio do meio e com os colegas desperta uma aprendizagem aberta, as crianças entendem que não existe só ela com suas maneiras de agir e falar, mas que tantas outras crianças também possuem seu próprio jeito de viver, e é nessa relação que o educando vai se desenvolvendo enquanto criança e aluno. Logo, através do corpo a criança tem muito a se desenvolver.

Nessa fase de criança, principalmente a de idades menores, ela entende que além da confiança que tem com os pais ela precisa ter com o professor, e aí constrói um vínculo com ele, entendendo que a figura do professor é uma pessoa do bem que só quer o bem do próximo, e isso é transmitido nas aulas.

Dessa maneira, é importante que o professor tenha sensibilidade, percepção e permitir que as aulas aconteçam livremente, portanto as aulas devem ser flexíveis, para um melhor desenvolvimento e aprendizado das crianças. Pois, essas crianças

trazem consigo condições naturais de igualdades, mas elas possuem também diferenças, tanto biológicas quanto diferenças culturais e sociais.

Por isso, que deve existir uma relação saudável do professor com o aluno. Eles estarão presentes em grande parte de sua vida, eles fazem parte da vida, e o aluno tendo esse ponto de vista, que professor é companheiro de aprendizagem na escola, terá uma confiança e um conforto de interagir nas aulas, perguntando e tirando dúvidas, facilitando no seu processo educacional, construindo respeito, cooperação e participação nas aulas.

Segundo Salviani (2008), não vale educar porque não se pode influenciar positivamente. A educação se restringe, pois, a uma função negativa, ou seja, deixar que a criança cresça espontaneamente, ao sabor da situação em que se encontra e que a vai moldando paulatinamente.

As crianças são egóicas, tudo elas querem saber e experimentar, e isso é uma oportunidade a mais para o professor planejar suas aulas. De levar aulas com atividades que despertem ainda mais essa curiosidade e assim ter por si só a vontade de estar participando e interagindo nas aulas propostas. Dessa forma, o professor além de competências técnicas ele precisa ter também competências humanas, de saber ouvir seus alunos, de ter empatia, onde ajudará no aprendizado do aluno, criando laços afetivos.

O planejamento é a chave certa para que as aulas ocorram bem dentro dos parâmetros adequados da criança. Obedecendo as características que cada etapa da Educação Básica vem a oferecer. Conforme Piaget (1998), é preciso que as aulas sejam elaboradas e propostas com a intenção abrangente. É necessário que o professor observe a turma e busque desenvolver atividades que estejam de acordo com o nível de desenvolvimento da turma, para que se desenvolva de forma gradativa. Uma vez que, segundo Medina (2013), qualquer prática humana sem uma teoria que lhe dê suporte, torna-se uma atitude tão estéril, quanto uma teoria distante de uma prática que a sustente.

É preciso que se construa uma relação saudável de aluno professor e escola, em que com isso possa ajudar também no desenvolvimento do planejamento, respeitando o PPP da escolar, deixando fluir de forma competente e cooperativa, até mesmo nas atividades e práticas de atividade física na escola, que é um fator decisivo na melhoria da saúde corporal e mental dos alunos, possivelmente relacionado com a melhora da percepção corporal, já que o corpo em período de adaptação à

determinada atividade física tende a desenvolver um maior conhecimento do seu próprio corpo.

Conforme Breck (2007), a escola é um campo de pesquisa que tem possibilitado ampliar as descobertas sobre as consequências provocadas pelas mudanças do estilo de vida das gerações a cada década. Portanto, é preciso e necessário uma abordagem que envolva os alunos em suas atividades físicas.

A escola deve estar preparada para receber seus alunos, e não colocar a responsabilidade toda para o professor, cada qual tem que cumprir com seus deveres e compromissos, unidos todos em cooperação com ações partilhadas. A escola possui um papel perante a sociedade, a mesma é concebida com o principal objetivo de originar transformações positivas, ou seja, de mostrar que todos independente da classe ou raça podem ter as mesmas oportunidades e privilégios que um outro de classe superior. Dessa forma, Freire (2006) diz que seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse as classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica.

Portanto, a educação inicia um processo de aprendizagem, em um processo contínuo que possibilita às crianças, aos jovens e aos adultos habilidades sociais e cognitivas, formando assim sujeitos críticos. Luck (2009) afirma que, por melhores que sejam os processos de gestão escolar, pouco valor terá, caso não produzam resultados efetivos de melhoria da aprendizagem dos alunos. Pois, o ambiente escolar deve ser um espaço de transformações e construções do ser, de mudanças e avanços no processo educacional.

Isso deve ser claro em seu documento escolar, o PPP, por meio dele todos que se faz no espaço escolar precisa seguir na mesma perspectiva, tornando-o como base. Segundo Libâneo (2009), a escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, logo, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela tem lugar.

## **2.4 Conscientização Corporal por meio das Aulas de Educação Física e suas Contribuições para a Vida**

É nas aulas de Educação Física que o aluno pode se expressar além da fala, do argumento. Ele demonstra e se expressa em seus movimentos corporais também, podendo dizer e responder até mais do que se fala.

O professor em seu plano de aula deverá estar ciente da precisão da avaliação nesse aspecto, em que muda por completo no desenvolvimento de suas construções de aulas. São com as atividades que os alunos participaram e que irá dar um suporte maior sobre suas precisões e necessidades e desempenho nas demais aulas. Uma vez que toda criança reage de uma forma diferente da outra, algumas bem positivas e outras regulares sobre determinada atividade, e isto estará contendo nas avaliações do professor, que ajudará bastante no processo educacional do aluno.

Albuquerque (2009) afirma que, cabe ao profissional de Educação Física estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina, criando a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos e autônomos nos aspectos motor, cognitivos e socioafetivos. Assim, conforme Venâncio e Darido (2012), através do seu planejamento, quando busca planejar ações efetivas no processo de ensino e aprendizagem contrapõe a realidade atual.

O aluno que se faz ativo nas aulas, que participa e interage com o meio, e com todos em sua volta, aprende mais com isso. Ele consegue conhecer de seus próprios limites e capacidade corporal, respeitando assim o movimentar do próximo, pois ninguém é igual a ninguém, todos possuem uma singularidade do ser. Isso faz parte da conscientização corporal. É quando a criança se percebe e passa a entender sobre as respostas que seu corpo reage, e passa a respeitar as condições dos outros também.

Segundo Goul e Roberto (1982), a aprendizagem de valores, habilidades, atitudes em geral, e de padrões de comportamentos determinados culturalmente ocorre muitas vezes a partir de processos de modelagem e imitação. De acordo com Piaget (1998), o crescimento cognitivo da criança se dá através de assimilação e acomodação. O indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais e assimila. Ele

incorpora a realidade a seus esquemas de ação, diferente da pessoa que não consegue assimilar determinada situação.

O aluno percebe, então, que o corpo é um instrumento de comunicação, que através dele pode explorar e observar seus movimentos fazendo comparações com o de outra criança, adulto e até mesmo animais, apresentando assim um conhecimento preciso, por meio da conscientização corporal.

Portanto, a conscientização corporal é o conhecimento de si mesmo, que pode ser adquirido com os movimentos do próprio corpo. Dessa forma, essa conscientização corporal vai mudando conforme a criança for crescendo e se desenvolvendo por meio dos movimentos. Então, todas as aulas devem estar relacionadas a essa perspectiva de conhecimento corporal, e não deixar a aula fluir de qualquer maneira, sem finalidade para os alunos.

Outro ponto importante para se trabalhar com o desenvolvimento dos alunos nas aulas são as atividades que envolvam pesos, para que os alunos entendam a diferença que o corpo reage nessa situação, de saber até onde pode chegar ou não com suas capacidades física. Contudo, discutir a conscientização corporal da criança por meio dos movimentos em cada aula proposta, é fundamental e necessária para a construção do sujeito, levando em conta o seu desenvolvimento corporal e mental nesse processo de aprendizagem.

A criança precisa não somente se desenvolver, mas também saber o que está acontecendo conforme cada habilidade e movimento desenvolvido. Assim, advoga Daolio (1995) que não há técnicas corporais superiores ou inferiores, visto que essas são construídas culturalmente. Ainda nessa perspectiva de movimento e cultura, o autor compreende a cultura como um campo de produção de significados que dialoga com os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, por considerá-los como elementos de uma mesma unidade.

Sendo assim, trabalhando com o movimento na escola, o aluno irá passar adiante sobre o que aprendeu, e isso só dará efeitos positivos quando se tem a conscientização corporal de si mesmo. Então, em qualquer situação em que a criança se encontrar por meio de movimentos, ela terá um entendimento mais aprofundado sobre como seu corpo reage e o porquê ele reage.

Portanto, vai depender muito do professor de Educação Física ao planejar suas aulas com base nessas informações, de fazer a aula acontecer, com planos de aulas bem elaborados e estruturados com base nas características e necessidades de seus

alunos, assim conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Embora contenham enfoques diferentes entre si, a teoria e a prática, compostos, muitas vezes, divergentes, tem em comum a busca de uma educação física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Dessa forma, tem-se em mente que com as atividades físicas na escola, não se procura apenas desenvolver capacidades físicas e os gestos motores, mas também procurar influenciar de maneira positiva nas perspectivas sociais, econômicas e éticas dos alunos. Então, é necessário que o professor em suas aulas dê novos desafios para as crianças, mostrando que ela é capaz de fazer, e que em cada atividade essas crianças venham se evoluindo por completo, respeitando as fases dos movimentos delas, para que elas possam ter desenvolvimento de uma forma muito interessante.

Com isso, é fundamental permitir que a criança se movimente da sua melhor forma, são através das atividades físicas propostas pelo o professor que os alunos terão essa possibilidade de movimentos, e assim trabalhar a conscientização corporal por meio dela. Por exemplo, em uma determinada aula prática de Educação Física a criança irá ter consciência das respostas que seu próprio corpo passa, na respiração em atividades de velocidade, nos batimentos cardíacos ao se movimentar rápido, nos membros que são mais utilizados em certas atividades, e assim o aluno terá conhecimento de si mesmo, sabendo de suas capacidades físicas.

Vale ressaltar também que a conscientização corporal se faz também por meio da reflexão do que foi feito. Por isso que as aulas devem apresentar no início e no final uma reflexão, a qual vai fortalecer ainda mais o aluno de ter essa conscientização, do que ele achava que fosse e do que realmente é por meio das práticas. Sendo que na aula teórica a criança pode entender o assunto diferente de quando se pratica os movimentos. Assim, Farias (1998) afirma que é preciso que o professor responda aos interesses dos alunos, elaborando aulas para eles.

O professor de Educação Física obtém todo um aparato necessário para intervir com precisão em alguma problemática. De acordo com a realidade e identidade cultural, é possível planejar e sistematizar planos de ações voltados a melhoria da educação não ofertada.

Assim, a cultura e a educação interferem diretamente na realidade social do indivíduo, uma vez que as duas têm a função e consiste em transformar as relações sociais de intervenção e adesão de benefícios sociais.

A BNCC (2017, não paginado) coloca que

A Educação Física é componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendida como manifestação das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

As influências da realidade, características da personalidade de cada indivíduo, suas vivências e experiências individuais e o meio social da escola são motivações para as aulas de Educação Física. Com isso é fundamental que o professor conheça seus alunos e sua realidade, tendo respeito às suas características individuais, buscando alternativas pedagógicas que despertem o interesse nas aulas de Educação Física, levando bons resultados de participação e interação para as outras disciplinas da escola também.

Segundo Albuquerque (2009), cabe ao professor de Educação Física estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina, criando a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos e socioafetivos.

Sendo assim, o uso de demonstração ou de um modelo para facilitar a aprendizagem de uma habilidade motora encontra suporte na teoria proposta por Bandura (1969), também conhecida como aprendizagem social. No que consiste em o professor apresentar os movimentos que se deve fazer em uma determinada atividade para que assim seus alunos tenham um ponto de partida nas aulas, essas demonstrações devem ser com respeito a capacidade física das crianças realizarem tal movimento.

Assim, com passar dos tempos essas crianças vão estar em um novo movimento, pois é preciso fazer para aprender, e esses movimentos corporais vão se desenvolvendo gradativamente conforme vai fazendo. Uma vez que o ambiente escolar é onde a criança se encontra em grande parte da vida estudantil, portanto a escola deve ser convidativa para todos. Neira e Nunes (2009) afirmam que todas as instituições ensinam alguma coisa, transmitem uma variedade de formas de conhecimentos que, embora não sejam reconhecidas como tais, são vitais na formação da identidade e subjetividade do sujeito.

Dessa forma, o ambiente escolar deve ser enxergado além de seus muros, intervindo de forma significativa, possibilitando aos seus alunos de ter uma

compreensão e valorização da sua cultura para formação de identidade. E com isso, o professor deve pensar e elaborar as práticas, visando o planejamento de ações afetivas.

Para Coletivos de Autores (1992, não paginado),

é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso da solidariedade e do respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz a dois. Neste sentido, é preciso enfatizar valores de cooperação e interação para que os esportes coletivos aconteçam, não significa que devem ser adversários, mas sim colaboradores para o bem comum.

Com isso, cabe à escola respeitar essa relação de aluno, escola e profissionais, estando vinculada aos seus crescimentos, pois quando se fala em escola, não estamos apenas falando do espaço físico, mas de todos que fazem parte dela, incluindo a sociedade.

Para Ledesma (2008), a gestão escolar é de suma importância para o funcionamento da escola, seu papel nada mais é que organizar, suprir os recursos materiais e, o mais importante, instigar as ações humanas, a fim de obter a formação do sujeito, sendo seu maior objetivo o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, todos devem fazer sua parte, de inclusão com a sociedade, sendo que as crianças que chegam na escola, elas trazem consigo características fundamentais de onde vivem, e isso deve ser respeitado e bem recebido na escola. Nessa, o professor irá determinar suas construções de planejamentos por meio dessas informações trazidas pelas crianças, e assim estruturar as aulas com atividades que se aproximem dessa realidade.

Com essa vivência de atividades físicas na escola, se trabalhado de forma lúdica, as crianças conseguem maior sociabilidade e integração, como o esporte, por exemplo. De acordo com a BNCC (2017), advém das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, tendo sua presença vinculada nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regidos por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações, as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição, porém na escola o esporte não deve ser aplicado apenas ao rendimento.

Para Brasil (2017), a estruturação dessa unidade temática visa os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação, possibilitando a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esporte que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas, que visam orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino e socializando discussões.

Dessa maneira, se tratando do esporte na escola, pode ser trabalhado de forma lúdica para que seja esporte por esporte, mas que venha agregar valores também, de forma cooperativa e inclusiva. De acordo com Moreno e Machado (2006), a escola deve buscar a inclusão de todos na sua prática, favorecer o ensinamento dos valores morais e sociais, preparando-os para a vida.

Quando se trata de Educação Física escolar, vem de imediato a metodologia lúdica para se trabalhar com eles. Existe uma relação muito forte e necessária entre a criança e o lúdico, é indispensável e importante de ser trabalhado nas aulas de Educação Física, sendo que nessa fase da infância a criança aprende e desenvolve por meio de brincadeiras, principalmente quando é vivenciado no meio escolar. Essas atividades lúdicas devem conversar com as necessidades e características do aluno. Vai de o professor elaborar nesse viés de conhecimento, de forma gradativa, lembrando sempre que cada criança é completamente diferente da outra.

O ideal é propor atividades que estejam próximas ao que elas já sabem e dominam, e assim evoluir para outras atividades que façam relação do que elas já sabem e conhecem, para que não se sintam isolados dos ideais ou sejam excluídas. Basicamente, é dessa maneira que as aulas devem ocorrer, de forma gradativa, oferecendo apoio e respeito aos alunos em seus desenvolvimentos corporais.

Assim, os discentes irão ter a plena conscientização corporal do seu próprio corpo, sabendo de seus limites com determinados movimentos, do movimento corporal que se é trabalhado nas aulas. Nesse ponto, vale ressaltar que toda aula deve conter a reflexão, não somente no final dela, mas no início também, levando as crianças a perceberem as diferenças que seu corpo reage frente as atividades, antes durante e depois.

Seguindo essa perspectiva, Neira e Uvinha (2009) vêm destacar que o profissional deve entender as práticas corporais em espaços distintos daqueles concebidos na escola, e procurar identificá-los no contexto de tempo não-obrigação

do alunado, denotando para além do mero caráter físico e espacial, mas também as relações sociais, as quais são carregadas de significados.

A conscientização corporal é fundamental no ser humano, é o conhecimento de seu próprio corpo, de saber que o corpo responde a um movimento realizado, é o conhecimento que a criança irá ter consigo mesma, e isso contribuirá muito no futuro, estando preparada para qualquer situação que a vida apresentar, pois ela saberá lidar também com seus problemas enquanto cidadã, e de saber viver em sociedade. Conforme Brotto (1999), viver em sociedade é um exercício de solidariedade e cooperação, destinado a gerar estados de bem-estar para todos, em níveis cada vez mais ampliados e complexos.

Vale ressaltar que a Educação Física é uma disciplina que abre caminhos para uma boa qualidade de vida, e melhor convívio familiar e social, como aborda os DCNs (2013), no que se refere a atingir a construção da cidadania dos alunos. Visto que é preciso expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção de novos conhecimentos, o que pode proporcionar habilidades para o exercício dos direitos sociais.

Conforme Silva (2009), a educação é um processo pelo qual uma sociedade molda os indivíduos que a constituem, assegurando sua repetição ou continuidade histórica, pois o processo de escolarização dura por toda vida; mostrando-nos que a sociedade pode moldar seus indivíduos de acordo com o seu interesse particular, visando repassar a seus membros, suas significações, valores, saberes e interpretações do mundo, utilizando o meio que mais favorece: a escola.

Portanto, o professor em suas práticas com o PPP da escola aprofunda colocar uma ação intencional, o resultado de um trabalho coletivo, que busque a realidade e com isso se chegue a melhorias para a aprendizagem do aluno. Como diz Piaget (1976), o meio utilizado pelo mediador é de suma importância para facilitar a interação social e assim desenvolver a troca de relações.

Dessa forma, Vasconcelos (2011) afirma que o projeto político pedagógico é o plano global da instituição, em que este é compreendido como a sistematização de um processo de planejamento participativo, que é definido a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um instrumento para a construção da identidade da instituição. Ainda mais, Vasconcelos (2011) diz que o projeto político pedagógico tem por finalidade o resgate

da intencionalidade da ação, possibilitando uma ressignificação do trabalho, além de constituir-se de um instrumento de transformação social, resgatando a potência coletiva.

Sendo assim, conforme Wyllys (2013), a escola deve ser vista como um espaço não só de construção do saber, mas de construção da cidadania. E isso tem tudo a ver com a gestão escolar.

Mediante Ledesma (2008), a gestão escolar é de suma importância para o funcionamento da escola, seu papel nada mais é o de organizar e suprir os recursos, os materiais e, o mais importante, instigar as ações humanas, a fim de obter a formação do sujeito, seu maior objetivo e sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Logo, é visto que a relação de escola, aluno e professor deve existir, incluindo assim a sociedade onde a escola se encontra. Portanto, o processo de escolarização se faz por todos que fazem parte do meio escolar, tornando assim um ensino de qualidade adequado e que abrange a todos.

Com isso, vale ressaltar da importância do professor de Educação Física como agente transformador social, em que o mesmo pode apresentar propostas que apresente e mostre a importância das atividades físicas juntamente com a ação participativa do educando, para melhor desenvolvimento no ensino-aprendizagem, bem como desenvolvimento integral.

Em suma, vale destacar a ação conjunto do professor e do aluno para o desenvolvimento e integração do mesmo, através da construção de conhecimentos, uma vez que se torna fundamental a participação ativa no desenvolvimento educacional.

## 3 MARCO METODOLÓGICO

### 3.1 Tipo de Pesquisa

Esse trabalho foi construído com base no tipo de pesquisa bibliográfico, pelo qual o seguinte tema de estudo foi averiguado: “Educação Física Escolar: a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando”.

Sendo assim, essa pesquisa aborda as estratégias que, conforme Gil (2010), está ligada à aquisição de novos conhecimentos, voltados a entender como os problemas acontecem e o que são feitos para resolvê-los, como, por exemplo, a falta de participação dos alunos durante as aulas de Educação Física e/ou a precariedade das aulas de Educação Física nos alunos da Educação Básica.

Nisso foi utilizada este tipo de pesquisa levando a entender que qualquer estudo deve partir de algum lugar, tendo como base materiais científicos, a saber livros e artigos

Ainda mais, segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa leva ao conhecimento aprofundado, sendo assim capaz de contribuir para o desenvolvimento e, conseqüentemente, para a compreensão do mundo em que o aluno se insere, com o intuito de obter respostas que favoreçam o desenvolvimento intelectual do sujeito frente a um tema tão crescente e de grande influência na sociedade atual.

Portanto, essa pesquisa monográfica possui uma abordagem de contribuição científica, por meio de trabalhos feitos e referenciados, trazendo relevância no estudo abordado, partindo nessa perspectiva de conhecimento científico bibliográfico e documentais para o desenvolvimento de um estudo histórico, que, segundo Gil (2010), não há outra maneira de se conhecer os fatos passados se não for com base em dados bibliográficos.

Com isso, surge a importância e a necessidades de se ter conhecimentos a mais sobre o assunto abordado, relacionado ao tema de estudo proposto, para que assim se tenha uma segurança sobre o que é apresentado e discutido no trabalho bibliográfico, levando o leitor a coerência do que o trabalho se trata.

Foi incorporado o método qualitativo nesse trabalho, pois o mesmo se trata de assuntos que se relacionam com as estruturas sociais e suas analogias. Segundo Minayo (1996), esse método é aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. Corroborando com Gil (2002), que considera que esse método tenha uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Para o desenvolvimento deste estudo, como foi citado anteriormente, optou-se pela pesquisa qualitativa, que é usada quando não se tem informação sobre determinado tema, e deseja conhecer o fenômeno, ter descobertas de ideias e discernimentos, descritivo, que se usam quando se deseja descrever as características de uma situação, conhecendo de modo mais aprofundado o que é mais importante para a população, mediante um estudo realizado em determinado tempo – espaço, tendo em vista uma maneira mais detalhada de obter as informações (PRODONOV; FREITAS, 2013).

Conforme Marconi e Lakatos (2010), essa é utilizada para buscar informações acerca do problema para o qual se procura uma resposta. Se consiste da observação de fatos e fenômenos, na coleta de dados a eles referentes e nos registros de variáveis para analisá-los, cuja finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, sendo essa leitura uma referência para a pesquisa de revisão bibliográfica e documental que é o foco do trabalho.

Sendo assim, fica claro entender que todo trabalho deve ser pensado e articulado por meio de construções científicas e que faz relação com o que vai ser trabalhado, servindo assim de base para um melhor conhecimento sobre o assunto. De acordo com Gil (2010), para uma boa pesquisa, é preciso o aprofundamento em materiais que dê subsídios, visando elucidar os problemas relatados ou que se procura esclarecer. Assim, praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de um trabalho que envolve uma revisão, sendo preciso ter como base os materiais impressos, como os livros, jornais, teses, anais de eventos científicos e revistas.

Na metodologia deste trabalho foi incorporado o método qualitativo, que, segundo Minayo (1996), é aquele capaz de incorporar a questão do significado e dar

intencionalidade, como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas significativas.

Vale ressaltar ainda que o trabalho monográfico é feito por meio de observações e pesquisas no campo literário, que irá contribuir na coleta de dados e resultados do estudo, passando esclarecimento fundamental para o público leitor, e principalmente tendo uma base de estudo proposta para outras construções de trabalhos futuros.

Segundo Silva (2007), o pesquisar leva um conhecimento aprofundado, sendo assim capaz de contribuir para o desenvolvimento e, conseqüentemente, para a compreensão do mundo em que o aluno se insere, com o intuito de obter respostas que favoreçam o desenvolvimento intelectual do sujeito frente a um tema tão crescente e de grande influência na sociedade atual.

Sendo assim, é um trabalho com grande relevância no tema proposto, tendo os conhecimentos aprofundados em materiais científicos que também serviram como base fundamental nessa construção de estudo e, conseqüentemente, da fundamental importância da aula de Educação Física adequada para o desenvolvimento e desempenho do educando. Pelo qual será demonstrada e apresentada a necessidade de trabalhar e discutir a importância da atividade física escolar e a conscientização corporal do educando para os leitores e sociedade.

## 4 MARCO ANALÍTICO

### 4.1 Resultados e Discussões

Esse trabalho monográfico foi desenvolvido com base em materiais científicos como artigos, livros e documentos norteadores da educação (BNCC, DCNs, PCNs), os quais contribuíram na construção e desenvolvimento desse estudo, com a finalidade de levar aos leitores a importância da atividade física na escola e, sobretudo, a conscientização corporal do educando por meio das aulas de Educação Física.

Nessa parte do trabalho denominado marco analítico iremos apresentar as discussões e resultados desenvolvidos nesse estudo. Com isso, vale ressaltar aqui que a Educação Física escolar é uma disciplina fundamental no desenvolvimento da criança como um todo, por isso é de grande relevância na educação. Como preconiza a LDB no artigo 26, § 3º, ao dizer que a Educação Física deve estar integrada à proposta da escola, sendo componente curricular obrigatório na Educação Básica.

Vale ressaltar ainda que o profissional que atua no ambiente escolar deve prestar respeito a essa disciplina (Educação Física), tendo um apoio de inclusão com ela, assim como se faz com as outras, fazendo com que ocorra uma cooperação e interação de disciplina e escola, fortalecendo o ensino-aprendizagem dos alunos.

A LDB, no artigo 12, diz ser dos estabelecimentos de ensino a elaboração e execução de suas propostas pedagógicas. Assim sendo, é importante as aulas de Educação Física e suas temáticas, contribuindo na formação do sujeito biopsicossocial, sendo necessário uma interação da sociedade em que se encontra (BRASIL, 1996).

Partindo da obrigatoriedade das aulas de Educação Física para que os alunos adquiram uma aprendizagem significativa para a vida, Vasconcelos (2011) afirma que a educação escolar é um processo coletivo, cuja finalidade é colaborar na formação do educando, possibilitando a sua emancipação política, social e crítica. Por essa questão, não se deve negar as práticas de atividades físicas para os alunos. Conforme

Brasil (2017), a estruturação dessa unidade temática visa os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação.

Sendo assim é preciso que a Educação Física esteja presente na escola, para a construção do ser autônomo e crítico, assim como as DCNs vem abordar, no que presa atingir a construção da cidadania dos alunos (BRASIL, 2013). Fazendo com que esses venham adquirir um novo conhecimento por meio das atividades físicas, como, por exemplo, da conscientização corporal do seu próprio corpo e assim expandir seus horizontes, em que pode proporcionar até novas habilidades sociais, até mesmo de convívio, seja na sociedade, na família ou futuramente no trabalho.

Brasil (2016) afirma que não se pode abrir mão de lhes oferecer o máximo de oportunidades possíveis, para que estabeleçam uma relação qualificada com a cultura corporal do movimento, e a atividade física pode ser o suporte para bons resultados e conquistas.

Sendo assim, é com as aulas de Educação Física bem estruturadas voltadas às características e às necessidades da criança que podem contribuir na boa qualidade de aprendizados dos alunos, fazendo com se expressem melhor nas aulas, proporcionando a inclusão. E nesse sentido, é importante trabalhar atividades que estejam associadas à realidade dos alunos. As atividades físicas são ferramentas importantes no desenvolvimento e desempenho do educando.

Uma aprendizagem significativa por meio das atividades propostas nas aulas, deve-se ao real planejamento que o professor constrói. Segundo Scarpato (2012), para que o indivíduo construa seu conhecimento é preciso ter oportunidade de observar e vivenciar, para depois verbalizar de forma a refletir sobre a sua ação na comunidade. E isso só poderá acontecer quando existir uma junção de todos que se faz presente no desenvolvimento da escola, sendo que a gestão escolar deve ser democrática e ter criatividade, envolvendo a formulação do PPP.

De acordo com Scarpato (2012), a escola deve desenvolver as dimensões motoras, afetivas, cognitivas, sociais e éticas dos alunos, para uma formação integral e humanista, atraente e ética em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, atribuir ao conhecimento que a Educação Física oferece na escola.

Sendo assim, o planejamento escolar deve ser participativo, incluindo a sociedade em que a escola se faz presente, levando ao seu público/aluno qualidade de ensino, respeitando a culturalidade para uma boa transformação e formação dos alunos. A educação deve progredir de forma positiva, com respeito e igualdade a

todos, uma vez que a escola é trabalhada com a pluralidade cultural, em que percebe o outro como uma história diferente do outro.

A partir da análise dos estudos avaliados, busca-se apresentar a importância da disciplina de Educação Física com ênfase nos conteúdos a ser trabalhados na escola, e com isso da necessidade e dever do profissional de Educação Física capacitado a ensinar. A escola deve estar ciente de seus devidos deveres na construção do desenvolvimento do educando, e assim proporcionar qualidade de estudo, oferecendo professores que honrem a sua profissão.

Mediante Libâneo (2012), a escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e interagir-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. Dessa forma, Scarpato (2012) diz ser necessário que todos estejam envolvidos na formulação de uma escola democrática. Para isso, é preciso criatividade na formulação do PPP, para que o professor possa criar planos de aulas, criativos, ajudando a desenvolver as diferentes habilidades e inteligências dos alunos, afinal a gestão democrática quer que todos se desenvolvam integralmente, para o sucesso da escola e, possivelmente, o sucesso e o aprendizado do aluno.

Dessa forma, a discussão desse trabalho foi dividida em cinco (5) capítulos, que se faz inicialmente com o marco introdutório, no qual é feito um relato sobre o tema de estudo a ser trabalhado com aporte em materiais científicos. Depois, temos o marco teórico, onde essa parte desenvolve o que se deseja trabalhar, apresentando os objetivos de estudos com relação ao tema proposto. Nesse, quatro (4) subtítulos são desenvolvidos, a saber: i) A importância da atividade física na educação básica; ii) Educação Física escolar e suas diversidades de conteúdos; iii) A importância da relação: professor, planejamento, aluno e escola no desenvolvimento do ensino aprendizagem; e iv) Conscientização corporal por meio das aulas de Educação Física e suas contribuições para a vida.

Em seguida temos o marco metodológico, que explica o tipo de pesquisa que foi aplicado diante do estudo feito, e os métodos utilizados. Posteriormente, é apresentado o marco analítico que aborda os possíveis resultados e discussões elaborados no trabalho, seguindo assim com as considerações finais da pesquisa de estudo.

Tudo isso para assegurar que a Educação Física é indispensável na vida do ser vivo, levando o indivíduo à conscientização corporal. Uma vez que a criança aprende por meio dos movimentos corporais também, e esse conhecimento é adquirido por meio dos movimentos corporais adquiridos, principalmente, nas aulas de Educação Física.

O lúdico é uma das ferramentas mais utilizadas e fundamentais para ser trabalhada na escola. Com isso o professor deve ser criativo nas construções das suas aulas, onde o planejamento deve ser flexível com plano A, plano B, oferecendo aos alunos aulas competentes e adequadas as suas características e faixa etária de acordo com a etapa da educação em que se encontra.

Nas aulas de Educação Física, podemos encontrar as práticas de jogos, brincadeiras e esportes que as crianças vivenciam. Com isso, o professor deve ter atenção na maneira em que busca a participação dos alunos nas aulas e o tipo das atividades, para que assim não seja aplicada de forma exclusiva, com evasão nas aulas.

Por isso que ao planejar as aulas o professor deve ter clareza e coerência, constando a avaliação para que assim se tenha o controle de cada aluno que participa das aulas, independente do conteúdo proposto. Para Roffanann (2015), a avaliação na educação infantil deve ser realizada para propor a oportunização do desenvolvimento máximo da criança. Para avaliar, o professor precisa ofertar um espaço de reflexão e de troca de experiência.

É preciso que o processo avaliativo supere o individualismo e gere a cooperação entre os elementos da ação educativa do professor. A avaliação deve servir para a investigação e jamais para estabelecer sentenças. Ao pensar em ações voltados para a educação é necessário conhecer os componentes que estão ligados a esse público, seja na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio, ligado a esse público.

Segundo Betti (1992), é preciso enfim levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atitude física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.

Por meio do sentir e agir a criança consegue ter conhecimento sobre determinado movimento realizado, o corpo é o centro das aquisições. Contudo, é importante compreender o que se passa com a criança em toda parte da educação básica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades físicas na escola proporcionadas pelas aulas de Educação Física, o aluno se desenvolve por completo em vários aspectos, tanto corporal como cognitivo, resultando assim em melhorias no desempenho e desenvolvimento não somente nas aulas de tal disciplina, mas em todas as outras também.

São por meio das atividades bem planejadas e estruturadas que os alunos irão garantir sucesso ao longo da vida, uma vez que o corpo é feito para se movimentar, e além desses movimentos obter a conscientização corporal de seu próprio corpo, pois esse conhecimento só é despertado quando se faz movimentos. Logo, o que será trabalhado nas aulas precisa ter esse ponto de partida, do professor e do aluno, sobre reflexões das aulas para que assim a criança, principalmente, venha a entender o processo corporal que seu corpo se apresenta diante da atividade realizada.

Por essa questão, o profissional capacitado a ensinar, deve em seu planejamento desenvolver aulas de acordo com seus alunos, das características que eles possuem, respeitando a cultura familiar dos mesmos. E para que se obtenha essas informações, o professor precisa primeiramente conhecer sobre seus alunos, tendo um ponto de partida sobre eles, como, por exemplo, saber do convívio dessas crianças em casa e na escola, saber se possuem algum tipo de doença, alguma restrição médica, entre outros. Essas informações são de extrema importância para a construção das aulas, sabendo que o planejamento é voltado para as necessidades e características deles.

Assim, essa pesquisa visa apresentar que a Educação Física na escola é mais do que movimentos e regras, é conscientização corporal, é desempenho e desenvolvimento na construção do sujeito crítico e autônomo, formando sujeitos competentes para a vida além da escola. Assim, é necessário resgatar as aulas de Educação Física respondendo as necessidades e precisões das crianças, para que assim as aulas sejam integradas e inclusivas.

A Educação Física escolar deve ser pensada e repensada em um viés de condições básicas para viver, por meio das atividades propostas pelo professor, permitindo que essas aulas se desenvolvam gradativamente, respeitando os alunos.

E o lúdico é uma ferramenta importante para ser trabalhada na escola em qualquer faixa etária e em qualquer etapa da educação básica.

Com isso, podemos destacar da importância do professor de Educação Física para administrar suas aulas, contribuindo dessa forma para a formulação do Projeto Político Pedagógico (PPP), destacando, além disso, a relevância da disciplina de Educação Física na escola para a formação do sujeito crítico e independente, que usufrui de comportamentos saudáveis, e um ser ativo, diante do cenário que se encontra a sociedade sedentária.

Nas aulas de Educação Física, os alunos podem construir saberes para ampliar a consciência de seus movimentos, desenvolvendo autonomia. As vivências das atividades com relação a realidade dos alunos podem funcionar como um incentivo para que o estudante faça o mesmo processo em casa ou em outro lugar, ampliando as possibilidades de práticas da escola.

Com isso, o movimento por meio das atividades propostas pelo professor deve existir sempre de maneira formal e informal, pois tudo o que é ensinado na escola deve passar para adiante, e isso é uma forma de aprendizagem, pela qual os alunos aprendem o real sentido da Educação Física na vida.

No entanto, a escola precisa trazer em seu contexto pedagógico disciplina, qualificação, com seus professores competentes a ensinar, cumprir com os seus devidos deveres de educação de qualidade, planejando e aplicando para o desenvolvimento e desempenho do educando.

Uma escola que tem seus alunos como alvo central de educação possui um grande respeito e gratidão por todos, pois a escola é a segunda casa da criança, elas passam grande parte de sua vida na escola, e todo esse tempo deve fazer sentido.

Dessa maneira, é preciso conhecer os alunos para assim desenvolver suas aulas, o professor tendo esse conhecimento, facilmente, consegue se tornar um facilitador no processo educacional, tendo respeito em relação ao desenvolvimento e conhecimento corporal que os alunos trazem.

Com isso, pode-se concluir que a Educação Física é de fundamental importância para o quadro de profissionais que trabalham na educação escolar. Pois a Educação Física contribui através de conteúdos específicos, como jogos, danças, esportes, brincadeiras e ginástica para o desenvolvimento corporal e social da criança, levando, dessa forma, a prática do se movimentar para toda vida, incluindo algum tipo de esporte em que o aluno com as vivências das aulas poderá se identificar.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, IV. et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires – Ano 14 – N 136\_setembro, 2009.
- ALVES, Sheila Moreira. et al. **Aprendizagem e controle motor**. [S.l]: Sobral, 2016.
- AYOUBE, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2 ed. Campinas, SP. Editora de Unicamp, 2007.
- BANDURA, A. **Principais de Behaviorismo e modificação**. Nova FOX: [s.n.], 1969.
- BENDA, C. A. P. A utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem da natação. **Ver. Min. Educação Física**, Viçosa, 7(1): 35-30, 1999.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade: a educação física na escola brasileira**. 2. ed. Ampliada. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2009.
- BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. [S.l : s.n.], 2011.
- COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2011.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. [S.l]: Papyrus Editora, 1995.
- FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **A importância do brincar na educação infantil**. Artigo elaborado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura/Bacharelado em pedagogia. Centro universitário de Maringá – Cesumar, Maringá-Paraná, novembro de 2009.
- FARIAS, Sidney Ferreira. **Natação: ensine a nadar**. Florianópolis: UFSC, 1988.

FLORENCE, J. **Tareas significativas en Educación Física Escolar**. Barcelona: INDE Publicaciones, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um Encontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, David. L. **Comportamento e desenvolvimento motor: crianças, bebês, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo. Phorte, 2005, 585.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 2. ed. [S.l]: Guanabara Koongan, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULD, DR, Roberto, G, G. **Modelos e Movimentos motores**. 7. ed. [S.l : s.n.], 1982.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petropolis, RJ: Vozes, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ed. São Paulo: [s.n.], 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; SEABRA, Mirza Thoschy. **Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCK. H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MATTOS, G. M.; NEIRA, M. G. **Educação Física infantil: construindo movimento na escola**. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: [s.n.], 1996.

MOLINARI, A. M. P.; SENS, S. M. A Educação Física e sua relação com a psicomotricidade. **REV. PEC**, Curitiba, v. 3, n. 1, p.85-93 Jul. 2003.

MORENO, R.; MACHADO, M. Afonso A. Resinificando o esporte na Educação Física escolar: uma perspectiva crítica. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun. 2006.

NEIRA, Marcos Garcia. UVINHA, Ricardo Ricci. **Cultura Corporal, diálogos entre educação física e lazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Sávio Assis. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

PARÂMENTROS CURRICULARES NACIONAIS. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 15(1): 17-32, jan./jun. 2001.

PIAGET, J. A. **Psicomotricidade da criança**. EP. Rio de Janeiro: Bertrond, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Por que o estágio para quem não exerce o magistério: O aprender a profissão**. In: Estágio e docência. 7. ed. São Paulo, p.99-121.

QUEIROZ, C. A. **Recreação aquática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

RUBIO, Katia. Joaquim Cruz, **Estratégias de preparação psicológica: da prática à teoria**. São Paulo. Casa do psicólogo. 2008.

SANTOS, Alessandra Costa dos; FOINHA, Gigele. M. **A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico**. Vol. 10. [S.l : s.n], 2015.

SANTOS, J.W; BARROSO, R.M.B.; **Manual de monografia da AGES: graduação e pós-graduação**. Paripiranga, AGES, 2019.

SAVIANI, Dermeval, 1944. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SCARPATO, Marta. **Didática e desenvolvimento integral**. São Paulo. Avercamp, 2012.

SILVA, R. C. ZUFFA, P.C., **A importância da Educação Física no desenvolvimento das crianças na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.grupointegrado.br/concepar2009/7abrilde2015>>.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: 2 Edição: Sprint, 2008.

SOLER, R. **Aprendendo com jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **Resgatar o Brincar Tradicional: uma contribuição à formação de professores**. [S.l : s.n], 2011.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v.23, n.61, p. 267 – 281, 2003.

WYLLYS, Jean. **Defende assistentes sociais e psicológicos com educação cidadã nas escolas públicas**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yQsi8tJbWQE&feature=youtu.be>>. Acesso em: 22 mar. 2014.